



DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v17.13570

Ahead of Print

Maísa Silva de Castro¹

Arinete Veras Fontes Esteves²

Patrícia da Costa Franco³

Maria Suely de Sousa Pereira⁴

^{1,2,3,4}Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil.

AUTOR CORRESPONDENTE: Maísa Silva de Castro

E-mail: enf.maisasilva@hotmail.com

Recebido em: 26/09/2024

Aceito em: 19/03/2025

CONCEPÇÕES DE MULHERES ASSISTIDAS POR ENFERMEIROS OBSTETRAS NO CENTRO DE PARTO NORMAL INTRA-HOSPITALAR

CONCEPTIONS OF WOMEN ASSISTED BY OBSTETRIC NURSES IN THE IN-HOSPITAL NORMAL BIRTH CENTER

CONCEPCIONES DE MUJERES ASISTIDAS POR ENFERMERAS OBSTÉTRICAS EN EL CENTRO DE PARTO NORMAL INTRA-HOSPITALARIO

RESUMO

Objetivo: descrever a percepção de puérperas assistidas por enfermeiros obstetras em Centro de Parto Normal Intra-hospitalar da cidade de Manaus - AM. **Método:** estudo qualitativo, realizado com 15 puérperas cujo parto foi assistido por enfermeiros obstetras em um centro de parto normal intra-hospitalar. A coleta de dados ocorreu através de entrevistas semiestruturadas, guiadas por um roteiro e submetidas à análise de conteúdo temática de Minayo. **Resultados:** os depoimentos das puérperas destacaram a

importância da atenção, apoio e confiança transmitidos pelas enfermeiras obstetras durante a assistência, contribuindo para uma percepção positiva e uma experiência satisfatória de parto. **Considerações finais:** as puérperas reconheceram a abordagem holística das enfermeiras obstetras, que atenderam suas necessidades físicas, emocionais e psicossociais durante o parto. O estudo sublinha a necessidade de valorizar o cuidado humanizado e estratégias de conforto na assistência materno-infantil, recomendando o aprimoramento de políticas que fortaleçam o papel das enfermeiras obstetras.

DESCRITORES: Enfermagem obstétrica; Parto humanizado; Centros de assistência à gravidez e ao parto.

ABSTRACT

Objective: to describe the perception of postpartum women assisted by obstetric nurses in an Intra-hospital Normal Birth Center in the city of Manaus, Amazonas. **Method:** this is a qualitative study conducted with 15 postpartum women whose births were attended by obstetric nurses in an Intra-hospital Normal Birth Center. Data collection was carried out through semi-structured interviews, guided by a script, and analyzed using Minayo's thematic content analysis. **Results:** the postpartum women emphasized in their statements the importance of the attention, support, and trust conveyed by the obstetric nurses during labor, contributing to a positive perception and a satisfactory birth experience. **Final considerations:** the postpartum women highlighted the holistic approach of the obstetric nurses, who addressed their physical, emotional, and psychosocial needs during childbirth. The study emphasizes the importance of valuing humanized care and comfort strategies in maternal and child care, recommending the enhancement of policies that strengthen the role of obstetric nurses.

DESCRIPTORS: Midwifery; Humanized childbirth; Pregnancy and childbirth care centers.

RESUMEN

Objetivo: describir la percepción de puérperas atendidas por enfermeros obstetras en el Centro de Parto Normal Intrahospitalario de la ciudad de Manaos - AM. **Método:** estudio

cualitativo, realizado con 15 puérperas cuyos partos fueron asistidos por enfermeros obstetras en un Centro de Parto Normal Intrahospitalario. La recolección de datos se llevó a cabo mediante entrevistas semiestructuradas, guiadas por un guion y sometidas al análisis de contenido temático de Minayo. **Resultados:** las puérperas destacaron en sus testimonios la importancia de la atención, el apoyo y la confianza transmitidos por las enfermeras obstetras durante el trabajo de parto, lo que contribuyó a una percepción positiva y a una experiencia de parto satisfactoria. **Conclusión:** las puérperas resaltaron el enfoque holístico de las enfermeras obstetras, quienes atendieron sus necesidades físicas, emocionales y psicosociales durante el parto. El estudio subraya la importancia de valorar lo cuidado humanizado y las estrategias de confort en la atención materno-infantil, recomendando la mejora de políticas que fortalezcan el papel de las enfermeras obstetras.

DESCRITORES: Enfermería obstétrica; Parto humanizado; Centros de asistencia al embarazo y al parto.

INTRODUÇÃO

Dados da Divisão de População das Nações Unidas indicam que, globalmente, nascem aproximadamente 139 milhões de crianças por ano.¹ No Brasil, são registrados cerca de 3 milhões de nascimentos anualmente, o que representa um total médio de 6 milhões de pessoas envolvidas no processo de parturição, considerando o binômio mãe-filho. A maior parte desses partos é classificada como de baixo risco, sem fatores evidentes que possam levar a complicações maternas e neonatais.²

De acordo com o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, a maioria dos partos (>98%), ocorrem a nível hospitalar, na rede pública e privada. Neste contexto, a hospitalização e a medicalização passaram a ser focos centrais do processo de parturição, onde a mulher perde seu protagonismo à medida que são realizadas intervenções para iniciar, acelerar ou monitorizar a fisiologia do trabalho de parto.^{2,3}

O uso abusivo de tecnologias por profissionais de saúde culmina em desfechos de partos que desconsideram a singularidade das mulheres e as particularidades de cada nascimento, tendo como consequência um efeito cascata de intervenções para condução do parto.⁴

Estudo avaliou as intervenções dispensadas às parturientes de risco habitual com base nos dados da pesquisa Nascer no Brasil (2011/2012), e evidenciou que do universo de 23.894 parturientes, houve uma condução tecnicista com uso indiscriminado de episiotomia de 53,5%, predomínio da posição litotômica no período expulsivo, 91,7%, uso de oxicina sintética 36,4%, realização da manobra de Kristeller com 36,1%, pouca prática do contato pele a pele imediato (16,1%), baixa inclusão do acompanhante em tempo integral (18,8%), com evidência de menores níveis de satisfação durante o trabalho de parto.⁵

Ao considerar a necessidade de alterar o sistema obstétrico brasileiro, a criação de Centros de Parto Normal (CPN) extra, peri ou intra-hospitalar apresenta-se como possibilidade para um modelo de atenção à mulher pautado em práticas preconizadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), além de se configurarem como locais que propiciam recuperação rápida no pós-parto, diminuição dos riscos de infecções, hemorragias e outras complicações.^{6,7}

A criação do CPN evidenciou o papel do enfermeiro obstetra como coordenador e responsável técnico deste centro. Esta normatização é respaldada pela Lei n.7.498, que dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem, bem como, expressa que EO tem atribuição legal na assistência à parturiente e ao parto normal sem distorção, identificação de distorções obstétricas e tomada de providência até a chegada do médico.⁸

Estudos afirmam que a criação de Centros de Parto Normal Intra-hospitalar (CPNI) se mostra como alternativa para a concretização de novo modelo na atenção obstétrica e a assistência prestada pelo profissional enfermeiro é vantajosa, no que diz respeito a

realização de boas práticas de atenção ao parto e nascimento de maneira humanizada, com menos práticas intervencionistas, ausência de graves lacerações, baixo risco de infecções e hemorragias, e rápida recuperação do pós-parto.^{9,10,11}

O enfermeiro no campo obstétrico integraliza o cuidado à parturiente ao planejar e promover sua assistência de acordo com as necessidades específicas, criando vínculo qualificado, ofertando apoio físico e emocional, com abordagem não farmacológica para alívio da dor. Destaca-se que os enfermeiros possuem competência e perfil para acompanhar o processo de parto e nascimento, reconhecendo quando intervenções e encaminhamentos são necessários para assegurar o bem-estar do binômio.^{12,13}

Ante tais considerações, surgiu o interesse em investigar a percepção das mulheres que tiveram seu parto assistido por EO no CPNI em maternidade que atualmente oferece esta modalidade de assistência. A inquietação emergiu a partir das experiências vivenciadas com mulheres em trabalho de parto, durante a Residência de Enfermagem Obstétrica, do contato com seus relatos após o parto e da necessidade de um olhar atentivo para a atenção à saúde da mulher no período gravídico-puerperal.

Deste modo estabelecemos como questionamento metodológico: Qual a percepção das mulheres acerca da assistência prestada pelo EO durante seu trabalho de parto e parto no CPNI?

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa,¹⁴ aplicada em um CPNI de uma maternidade estadual de referência de alto risco, localizada na cidade de Manaus - AM, no período de julho a setembro de 2023.

Considerou-se como critérios de inclusão: puérperas que tiveram seu trabalho de parto e parto assistido por EO no CPNI. Quanto aos critérios de exclusão estavam mulheres menores de idade; indígenas; que foram admitidas e internadas na maternidade por médicos; que tiveram seu trabalho de parto e parto conduzidos por residentes de

enfermagem obstétrica; que após o parto não estivam em condições clínicas de responder com fidedignidade o roteiro da entrevista.

A seleção das participantes foi realizada dentre as puérperas hospitalizadas no momento de coleta de dados, e que aceitaram participar do estudo após os devidos esclarecimentos sobre a pesquisa, assim como riscos e benefícios da mesma. O estudo contou com 15 puérperas, aderidas de forma voluntária e mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido disponibilizado anteriormente a aplicação da pesquisa. Para preservação da confidencialidade das entrevistadas e garantia de seu anonimato, foram atribuídos nomes de deusas da mitologia grega as participantes: Afrodite, Ananke, Ártemis, Atena, Deméter, Gaia, Hebe, Hera, Hestia, Hígia, Irene, Íris, Nix, Perséfone e Têmis, os quais apareceram junto a trechos das respostas das puérperas.

A coleta de dados foi realizada de maneira presencial e individual nas suítes do CPNI, através de entrevista semiestruturada. O instrumento de coleta de dados incluía questões socioeconômicas, como idade, cor, estado civil, naturalidade, escolaridade, ocupação e renda familiar, além de perguntas relacionadas ao histórico obstétrico. A percepção das participantes sobre o parto humanizado, boas práticas, experiências anteriores de parto, experiências atuais no ambiente do CPNI, a assistência das EO e a opinião sobre o setor ser composto exclusivamente por EO foram exploradas através de perguntas abertas.

Os dados foram submetidos à técnica de análise de conteúdo, modalidade temática. A análise de conteúdo proporcionou uma interpretação sistemática e objetiva das comunicações, enquanto a análise temática permitiu a identificação, categorização e interpretação dos padrões recorrentes dentro do material coletado. Esse processo envolveu as seguintes etapas: 1) leitura flutuante (pré-análise), 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados obtidos e interpretação.¹⁴

Esse estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, e aceito e aprovado sob o CAAE: 46919721.3.0000.5020 com o Número do Parecer: 4.854.632,

respeitando os termos que regulamentam as pesquisas com seres humanos propostos pelo Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

A pesquisa proporcionou um panorama sobre o perfil socioeconômico de 15 mulheres que tiveram seus partos vaginais assistidos por EO no CPNI. As participantes, com idades entre 19 e 33 anos e residentes em Manaus-AM, relataram, em sua maioria, ser dona de casa com uma renda familiar entre 2 e 3 salários mínimos e residir em imóvel próprio. A predominância da união consensual estável e do ensino médio completo entre as participantes também foi observada.

Através do perfil obstétrico foi possível identificar uma diversidade significativa. Todas as participantes foram admitidas com idade gestacional a termo. Dentre elas, quatro eram primíparas, indicando a presença de mulheres vivenciando a primeira experiência de parto em um ambiente gerido por EO. Entre as parturientes multigestas, uma havia sido submetida a uma cesárea, enquanto a outra havia experienciado um abortamento espontâneo anteriormente. Além disso, constatou-se que o intervalo interpartal era superior a dois anos.

Os resultados qualitativos foram apresentados de modo sistemático buscando identificar a percepção de mulheres assistidas por EO no CPNI. Para melhor compreensão da pesquisa, após a fase de organização, agrupamento e categorização, emergiram três categorias temáticas a partir da leitura exaustiva e análise da transcrição das entrevistas, a saber: “Autonomia do enfermeiro obstetra no CPNI”, “Enfermeiro Obstetra no CPNI: boas práticas no parto e nascimento”, e “O cuidar além das técnicas”.

Autonomia do enfermeiro obstetra no CPNI

As principais características relatadas pelas entrevistadas, sobre a assistência das enfermeiras foram atenção, apoio especializado, e a confiança que estas profissionais transmitiram no momento da assistência.

As enfermeiras estão de parabéns, porque me deram total atenção e apoio.
(Afrodite)

[...] aqui eu tive toda atenção [...] elas (enfermeiras) tavam todo tempo comigo, tive bem mais atenção [...]. (Gaia)

[...] eu achei maravilhoso [...] foi todo um apoio, apesar de que na hora do parto a gente se irrita um pouco devido a dor [...], mas elas deixaram uma distração, um ambiente mais acolhedor; apesar da dor a gente se lembra depois de que foi bem acolhida. (Hestia)

Quando questionadas se a experiência de um parto assistindo por EO no CPNI foi positiva, as puérperas relataram unanimemente sentimentos de gratidão e segurança. Os depoimentos destacaram reconhecimento da competência técnica dessas profissionais, mesmo diante da desinformação prévia sobre o papel desses profissionais em alguns relatos.

Acredito que foi bom, o enfermeiro é mais cuidadoso [...] a enfermagem foi capaz de cuidar de mim. (Afrodite)

Eu senti elas (enfermeiras) seguras e isso me passou segurança, até mesmo a que tava fazendo os pontos sabia muito bem o que tava fazendo. (Atena)

Fiquei pensando se eram pessoas certas para fazer parto [...] de inicio eu fiquei com medo de só ter enfermeira, mas depois a calma delas me passou tranquilidade. (Íris)

Pra mim que não sou acostumada a ser atendida por enfermeiras, eu fiquei um pouco apreensiva no começo, mas depois elas foram me dando tranquilidade, segurança. (Hestia)

[...] mesmo depois de ter tido ela (recém-nascido), elas (enfermeiras) continuaram vindo aqui para ver se estávamos bem, me ajudaram com a amamentação, elas são muito atenciosas, me senti segura com elas. (Têmis)

Os cuidados prestados pelas EO geram sentimentos de confiança e tranquilidade nas puérperas. E ao solucionar a problemática de cada uma, atuando nos princípios da individualidade e integralidade, é ilustrado sua autonomia e competência na assistência à parturiente de risco habitual e no pós-parto.

Enfermeiro Obstetra no CPNI: boas práticas no parto e nascimento

As boas práticas na assistência ao parto e nascimento fazem parte das recomendações da OMS e Ministério da Saúde (MS). Majoritariamente, os relatos apontam experiências marcantes e satisfatórias, foi mencionado intervenções mínimas, presença

qualificada, aplicação de métodos para alívio da dor e orientação acerca do trabalho de parto.

Uma coisa que marcou foi elas (enfermeiras) me ajudando, fizeram massagem, me ajudaram nas posições para parir, falaram o que eu tinha que fazer pro bebê nascer bem. (Deméter)

As enfermeiras tentaram não deixar a dor tomar conta de mim, fazendo massagem na minha costa e me auxiliando bastante nos exercícios. (Ártemis)

[...] foi mais fácil de lidar com a dor, porque elas (enfermeiras) fizeram massagem nas minhas costas, tomei banho, tudo isso eu creio que tenha facilitado muito, porque não tive isso no meu primeiro parto. (Irene)

Fizeram massagem, banho morno, teve música, uma luz leve, eu só não tive paciência para bola [...] elas me botaram de lado, não tinha tido bebê assim antes, mas eu gostei, saiu mais fácil. (Gaia)

Nesse parto eu senti muito mais dor, mas as massagens e os outros métodos me ajudaram muito a desfocar da dor. Teria sido pior sem elas (enfermeiras). (Ananque)

[...] quando eu cheguei, eu já tava desesperada com a dor, eu acho que se não fossem elas (enfermeiras) teria sido pior e teria demorado mais, porque me ajudaram a fazer exercícios para o bebê descer. (Hebe)

Mesmo sem saber conceituar ou apontar quais são as boas práticas de atenção ao trabalho de parto e parto, através dos relatos das puérperas é possível inferir que as EO adotaram práticas baseadas em conhecimento científico, como: livre movimentação, massagem, exercícios pélvicos, banho morno, penumbra, exercícios na bola suíça, adoção de diferentes posições no período expulsivo.

O cuidar além das técnicas

Os depoimentos mostram uma assistência de enfermagem baseada no acolhimento e na formação de vínculo, ilustrando a importância dessas práticas durante o parto. Destaca-se o respeito pelas escolhas e preferências individuais e a motivação constante ao longo do processo. Essas práticas contribuem para um ambiente mais acolhedor, e são consideradas essenciais para o bem-estar físico e emocional das parturientes.

Eu nunca vou esquecer do que fizeram, ficaram me apoiando toda hora, eu já tava cansada, mas eu ouvia elas (enfermeiras) e aí que eu consegui. (Afrodite)

Desde a hora que elas (enfermeiras) me trouxeram pra cá foi total cuidado, atenção de explicar, paciência de esperar. (Perséfone)

Elas (enfermeiras) me falaram também que eu podia gritar, então eu fiquei mais à vontade aqui. (Irene)

Vou lembrar pro resto da minha vida o carinho delas (enfermeiras), sem comparação, ela ficou o tempo todo me abraçando, fazendo carinho, conversando comigo. (Hígia)

Eu estava desesperada e todas me ajudaram, falando pra eu ter calma, isso para mim foi parto humanizado. (Hera)

Esperaram o momento dela (recém-nascido) vir, sem me apressar. (Íris)

Aqui a atenção foi maior, o cuidado também, eu realmente me senti protagonista do parto. (Nix)

A atuação das EO baseadas em pensamento crítico e conhecimento científico estavam associadas ao apoio emocional e empatia profissional, dessa forma transmitiram segurança ao mesmo tempo que se mantiveram sensíveis às necessidades emocionais das parturientes.

DISCUSSÃO

A partir dos depoimentos verificou-se percepções satisfatórias das puérperas em relação a experiência do parto assistido pelas EO no CPNI. Essas percepções estão associadas à assistência caracterizada pela atenção e apoio contínuos, resultando em confiança e bem-estar por parte das mulheres. Esses achados corroboram com pesquisas anteriores referentes a experiência de puérperas em CPN, que destacaram a segurança e a tranquilidade das puérperas diante da atenção fornecida pelas EO.^{11,15}

A assistência ao trabalho de parto, parto e puerpério exige maleabilidade por parte das EO para atender às diversas especificidades de cada paciente.¹⁶ O presente estudo corroborou com essa visão, através dos relatos unanimes de gratidão e bem-estar das puérperas em relação à assistência recebida das EO. Esses achados sugerem que

práticas de cuidado adaptadas às particularidades de cada paciente, promovem uma experiência de parto significativa.

Apesar da satisfação com a assistência recebida, algumas puérperas revelaram que a princípio desconheciam o papel do EO na assistência ao parto. De maneira análoga, um estudo também identificou a desinformação acerca da atuação das EO entre as puérperas em um CPN no sertão nordestino.¹⁵ Contudo, como observado no presente estudo, esse desconhecimento não constituiu um obstáculo relevante para o atendimento, uma vez que as puérperas avaliaram as EO como competentes e eficientes após a assistência recebida.

As puérperas destacaram que as EO desempenharam um papel abrangente durante o processo de parturição, fornecendo não apenas sugestões para progressão do trabalho de parto, mas também implementando diversas técnicas de alívio e conforto, tais como: livre movimentação, massagem, exercícios pélvicos, banho morno, penumbra, exercícios na bola suíça, adoção de diferentes posições no período expulsivo, atendendo as orientações descritas como “Boas práticas na assistência ao parto” das Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto do MS.¹⁷

As intervenções para promover conforto e alívio da dor no trabalho de parto, foram fundamentais para a criação de um ambiente acolhedor. Esta abordagem resultou em experiências de parto positivas para as mulheres, destacando a importância de um suporte tanto emocional quanto físico para a satisfação das parturientes.

De maneira congruente, um estudo focado na percepção de puérperas assistidas em CPN, descreveu maior valorização e inclusão na assistência que as parturientes sentiram diante da humanização do atendimento. A constatação apresentada pelo estudo indica que a perspectiva do parto humanizado não busca atender apenas às necessidades clínicas, mas também, visa criar um ambiente que promova a capacidade da parturiente de exercer seu papel de forma mais influente e decisória.¹¹

O estudo que investigou a experiência de 13 puérperas cujo parto foi assistido por EO, destacou que esses profissionais representam um diferencial ao manter o protagonismo das mulheres, orientando-as e respeitando-as desde a admissão até o pós-parto.¹⁹ Esse enfoque sugere que as EO garantem o empoderamento das parturientes, tornando-as agentes ativos em seu trabalho de parto e parto.

Essas condutas enriquecem a atuação da enfermagem obstétrica e evidenciam o compromisso das EO com as diretrizes atualizadas pelo MS, visando não apenas à condução do parto, mas também a autonomia das parturientes. Este fato foi descrito em estudo conduzido em um CPNI em Recife, ao concluir que o acesso a informações embasadas em evidências desempenha um papel fundamental para promover a autonomia das parturientes e facilitar sua participação na tomada de decisões relacionadas ao trabalho de parto.¹⁸

Para além das dimensões técnicas e científicas, os depoimentos das participantes desse estudo destacaram que o atendimento oferecido pelas EO no CPNI transcendeu o cuidado biomédico, incorporando uma abordagem humanizada ao demonstrar falta de pressa na condução do parto e preocupação com o conforto das parturientes.

Estudo que examinou o cuidado prestado por EO em CPNI reforça essa perspectiva ao relacionar o vínculo entre a enfermeira e a parturiente com a experiência positiva de parto dessas mulheres. Esse vínculo demonstrou que o cuidado engloba aspectos técnicos e emocionais.²⁰ O respeito, empatia e apoio emocional presente nas práticas das EO sugere que a qualidade da assistência está intrinsecamente ligada à capacidade de estabelecer conexões humanas e compreender as necessidades mais amplas das parturientes.

Essa constatação reafirma a necessidade de acolher e motivar as parturientes através do suporte emocional. Estudos corroboram essa abordagem, destacando que o apoio emocional é importante para prevenir sofrimentos físicos e psicológicos relacionados ao parto.^{21,22} A compreensão e motivação contribuem para a construção de

um ambiente mais favorável, promovendo o bem-estar das parturientes e minimizando potenciais impactos negativos relacionados ao parto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as puérperas demonstraram uma percepção favorável em relação às EO que as assistiram durante o trabalho de parto e parto no CPNI. A atuação das EO envolve uma abordagem holística que considera as necessidades físicas, emocionais e psicossociais das parturientes. A criação de vínculo e o suporte emocional oferecido têm um impacto significativo na experiência das mulheres, tornando o CPNI um ambiente acolhedor e favorável para a assistência ao parto.

Inicialmente, algumas puérperas expressaram apreensão e desconhecimento sobre a atuação das EO, especialmente em relação à sua capacidade de conduzir o parto. No entanto, essa desconfiança foi rapidamente superada pela habilidade técnica das profissionais. A competência das EO em assistir o trabalho de parto e oferecer um atendimento eficaz foi amplamente reconhecida e apreciada de forma unânime, contribuindo para uma experiência satisfatória de parto para as mulheres assistidas.

Espera-se visibilizar a importância dessa profissão para reconfigurar o cenário assistencial materno-infantil, por meio da formulação de políticas de saúde voltadas para a valorização das EO e a promoção de um cuidado mais humanizado e centrado na parturiente. Nesse sentido, também é indispensável o fortalecimento das políticas públicas de saúde materno-infantil, incluindo o incentivo à construção de novos CPNs.

Portanto, esse estudo contribui para o avanço do conhecimento científico na área da obstetrícia, ao destacar a autonomia das práticas das EO no CPNI. Ao fornecer percepções importantes sobre a eficácia do cuidado centrado na mulher e práticas de conforto durante o parto.

Este estudo foi limitado à apenas um CPNI que possui suas especificidades contextuais. Outra limitação foi a investigação dos significados atribuídos à assistência

obstétrica apenas pelas puérperas, sem explorar a perspectiva dos demais atores envolvidos nesse processo, como os familiares e as enfermeiras.

REFERÊNCIAS

1. United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division. World Population Prospects 2022. [Internet]. 2023. Available from: <https://population.un.org/wpp/>.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS. Tabnet: Nascidos vivos - Brasil. [Internet]. 2017. Disponível em:<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvuf.deff>.
3. Rodrigues DP, Alves VH, Silva AME, Penna LHG, Vieira BDG, Silva SED, et al. Percepção das mulheres sobre a assistência ao parto e nascimento: entraves à humanização. Rev Bras Enferm. [Internet]. 2022 [acesso em 27 de junho 2023];75(Suppl 2):e20210215. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0215>.
4. Ribeiro LC, Pereira SC, Souza TN, Silva VB, Boga EG. Intervenções obstétricas no parto vaginal em maternidade pública de São Luís-Maranhão. Rev Aten Saúde. [Internet]. 2022 [acesso em 27 de junho 2023];20(72). Disponível em: <https://doi.org/10.13037/2359-4330.8455>.
5. Leal MC, Pereira APE, Domingues RMSM, Theme Filha MM, Dias MAB, Nakamura-Pereira M, et al. Intervenções obstétricas durante o trabalho de parto e parto em mulheres brasileiras de risco habitual. Cad Saúde Pública. [Internet]. 2014 [acesso em 17 de outubro 2019];30(Suppl). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00151513>.
6. Soares YKC, Melo SSS, Guimarães TMM, Feitosa VC, Gouveia MTO. Satisfação das puérperas atendidas em um centro de parto normal. Rev Enferm UFPE Online. [Internet]. 2017 [acesso em 24 de outubro 2019];11(Suppl 11). Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i11a231195p4563-4573-2017>.
7. Medina E, Mouta R, Silva SCDS, Gama S. Resultados maternos e neonatais dos partos acompanhados por enfermeiras obstétricas nos centros de parto normal no Brasil: uma

revisão de escopo. Res Soc Dev. [Internet]. 2020 [acesso em 24 de outubro 2023];9(9).

Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7933>.

8. Brasil. Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). Lei n. 7.498 de 25 de junho de 1986.

Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências.

Brasília: Cofen; 1986. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html.

9. Silva ALS, Nascimento ER, Coelho EAC. Nurses practices to promote dignity, participation and empowerment of women in natural childbirth. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2015 [cited 2019 jun 19];19(3). Available from: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20150056>.

10. Brilhante AF, Vasconcelos CTM, Damasceno AKC, Coelho TS, Pereira AMM, Freitas CM. Avaliação de partos assistidos na água por enfermeiras obstetras. Rev Enferm UFPE Online. [Internet]. 2017 [acesso em 10 de junho 2019];11(11). Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i11a15017p4418-4423-2017>.

11. Santos RS, Santos TMR, Nascimento JWA, Lira MES, Medeiros JS, Jesus SB. Percepção de puérperas atendidas em um centro de parto normal público de Pernambuco. Rev Nursing. [Internet]. 2021 [acesso em 10 de agosto 2023];24(280). Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i280p6169-6178>.

12. Gramacho RCCV, Silva RCV. Enfermagem na cena do parto. In: Brasil, Ministério da Saúde, Universidade Estadual do Ceará. Cadernos HumanizaSUS: Humanização do parto e nascimento. Brasília: Ministério da Saúde; 2014 [acesso em 05 de junho de 2019]. Disponível em:

http://www.redehumanizasus.net/sites/default/files/caderno_humanizasus_v4_humanizacao_parto.pdf.

13. Medina ET, Mouta RJO, do Carmo CN, Theme Filha MM, Leal MC, Gama SGN. Boas práticas, intervenções e resultados: um estudo comparativo entre uma casa de parto e hospitais do Sistema Único de Saúde da Região Sudeste, Brasil. Cad Saúde Pública.

[Internet]. 2023 [acesso em 20 de junho 2023];39(4). Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/0102-311XPT160822>.

14. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 17^a ed. São Paulo: Hucitec; 2022.

15. Lima BCA, Almeida HKSL, Melo MCP, Morais RJLd. Nascimentos da cegonha: experiência de puérperas assistidas pela enfermagem obstétrica em Centro de Parto Normal. Rev Enferm UFSM. [Internet]. 2021 [acesso em 10 de outubro 2024];11. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769246921>.

16. Manola CCV, Melo EBM, Lau YKC, Bedin LP, Oliveira MV, Almeida MAI, et al. Conhecer na perspectiva da puérpera a relevância do projeto de assistência ao parto baseada na teoria de Virginia Henderson. Nursing (São Paulo). [Internet]. 2020 [acesso em 27 de outubro 2024];23(265). Disponível em:
<https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i265p4181-4192>.

17. Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2017. Disponível em:
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.pdf.

18. Araujo MRA, Pelizzoli FCS, Araújo VM. Broadening glances and practices: listening to women attended at a normal birth center. Rev Enferm Atenção Saúde. [Internet]. 2021 [cited 2024 oct 27];10(3):e202130. Available from:
<https://doi.org/10.18554/reas.v10i3.4649>.

19. Severo RD, Torrinha SA, Galdino CV, Balbino CM, Silvino ZR, Santos LM. Vivências de puérperas em relação ao parto assistido por enfermeiras obstétricas. Res Soc Dev. [Internet]. 2021 [acesso em 19 de outubro 2024];10(1). Disponível em:
<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11830>.

20. Duarte MR, Alves VH, Rodrigues DP, Souza KVD, Pereira AV, Pimentel MM. Tecnologias do cuidado na enfermagem obstétrica: contribuição para o parto e nascimento. *Cogitare Enferm.* [Internet]. 2019 [acesso em 27 de outubro 2024];24. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.54164>.
21. Marins RB, Cecagno S, Gonçalves KD, Braga LR, Ribeiro JP, Soares MC. Tecnologias de cuidado para o alívio da dor na parturição. *Rev Pesq: Cuidado é Fund Online.* [Internet]. 2020 [acesso em 19 de outubro 2024];12. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.8502>.
22. Silva TPR, Dumont-Pena E, Sousa AMM, Amorim T, Tavares LC, Nascimento DCP, et al. Obstetric Nursing in best practices of labor and delivery care. *Rev Bras Enferm.* [Internet]. 2019 [cited 2024 jun 19];72(Suppl 3). Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0561>.